



DESAFIOS E NECESSIDADES DE INCLUSÃO NUMA ESCOLA TÉCNICA EM CAMPINA GRANDE-PB

Jakson Luis Galdino Dourado (1); Thiego Barros de Almeida Bradão (2)

(Universidade Estadual da Paraíba, jaksonpsi@gmail.com)

Resumo

A inclusão no contexto escolar é algo que aos poucos vem se efetivando, buscando superar toda uma história de isolamento, discriminação e preconceito. A importância de discutir este tema se justifica pelo fato de que, para as pessoas com deficiência, ainda hoje a inclusão não é uma realidade em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas. O presente trabalho tem como objetivo discutir as concepções sobre Inclusão no espaço escolar, tomando como base os discursos de docentes pertencentes a uma Escola de Ensino Técnico de Campina Grande – PB. Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa. Para a realização dessa pesquisa foi utilizada uma amostra constituída por 32 professores com experiências em sala de aula quanto à inclusão de pessoas com deficiência. Percebeu-se nos discursos averiguados, que os docentes atribuem ao conceito de inclusão as ideias de igualdade de oportunidades, adequação do sistema de ensino-aprendizagem, atenção para com o outro e também superação de limites e barreiras.

Palavras-chave: Inclusão; Escola; Pessoa com Deficiência.

Introdução

A palavra Inclusão emergiu no discurso nacional recentemente, passando a ser usada amplamente, em diferentes contextos. A Inclusão das Pessoas com Deficiência tem sido proposta norteadora e dominante na Educação Especial e da Educação em geral, direcionando programas e políticas educacionais em vários países, incluindo-se o Brasil. Beyer (2005), afirma que Inclusão Escolar é o processo de acolhimento de pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. Cabe salientar que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% da população mundial têm necessidades especiais. Se este percentual for aplicado ao Brasil, tem-se cerca de 18 milhões de pessoas com necessidades especiais.

No Brasil, já existem condições legais suficientes para que a Inclusão Escolar das Pessoas com Necessidades Especiais ocorra. No entanto, a concretização deste processo tem esbarrado em uma série de dificuldades. Mantoan (1997) indica que, em diversas culturas e contextos, as barreiras para a inclusão escolar podem estar relacionadas às pessoas (professores, pais e comunidade) direta

ou indiretamente envolvidas, à ausência de recursos financeiros e materiais, à falta de conhecimento e informação e às características do próprio contexto.

De acordo com Camelo (2001), existe todo um discurso pró à inclusão em vários segmentos da sociedade, dentre os quais o ambiente escolar. A inclusão no contexto escolar é algo que aos poucos vem se efetivando, buscando superar toda uma história de isolamento, discriminação e preconceito. Tal tema tem provocado muitos questionamentos, principalmente no meio acadêmico tais como: O que é inclusão escolar? Qual é a opinião dos professores sobre inclusão? A escola possui infra-estrutura adequada para participar da inclusão escolar? Os professores estão capacitados para educação inclusiva?

A importância de discutir este tema se justifica pelo fato de que, para as pessoas com deficiência, ainda hoje a inclusão não é uma realidade em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas. Deste modo, este estudo mostra-se de grande valia, pois pretende investigar as concepções dos professores sobre a temática da Inclusão no espaço escolar, contribuindo para compreensão deste processo, bem como propiciar a melhoria na qualidade da atenção e intervenção juntos as pessoas com deficiência, o que justificou a relevância social e científica deste estudo.

Vários estudos (Cavalcante, 2000; Fonseca, 2001; Glat, 1998) têm demonstrado o quanto as atitudes de professores, diretores, pais, estudantes e outras pessoas são fundamentais para o processo de inclusão escolar. Estes e outros estudos têm dado uma ênfase especial às atitudes dos docentes, pois um dos fatores mais importantes para o sucesso da inclusão de um estudante com necessidades especiais diz respeito à interação deste com o professor.

Diante do que foi exposto, o presente trabalho tem como objetivo discutir as concepções sobre Inclusão no espaço escolar, tomando como base os discursos de docentes pertencentes a uma Escola de Ensino Técnico de Campina Grande – PB.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (1993) a pesquisa qualitativa é particularmente adequada ao estudo da experiência humana, já que os métodos qualitativos concentram-se no todo dessa experiência e o sentido atribuído pelos indivíduos que a vivem, permitindo uma compreensão mais ampla e um insight mais profundo a respeito dos comportamentos humanos complexos, como estes são



apresentados aos sentidos, trabalhando valores, crenças, representações, atitudes, opiniões e aprofundando a complexidade dos fenômenos.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada uma amostra constituída por de 32 professores com experiências em sala de aula quanto à inclusão de pessoas com deficiência. A coleta de dados foi realizada numa Instituição de Ensino Profissionalizante da cidade de Campina Grande – PB por meio de um questionário composto por seis questões abertas. As questões foram elaboradas de forma que atingissem os objetivos da pesquisa, englobando as seguintes dimensões: concepções sobre inclusão na escola; opinião sobre dificuldades envolvidas no processo de inclusão escolar e sugestões para efetivação da inclusão.

No processo de análise dos dados, as entrevistas foram categorizadas através da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1962) com o intuito de verificar as respostas apresentadas pelos participantes do estudo. Os participantes foram certificados antecipadamente a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa, do anonimato da sua colaboração, bem como da confidencialidade de suas respostas. Cabe ressaltar, que esta investigação foi pautada por procedimentos éticos referentes a pesquisas envolvendo seres humanos, como propõe a Resolução 466/12.

Análise dos Resultados

Constatou-se que os conceitos dos professores sobre inclusão escolar são permeados por diferentes ideias. Alguns percebem a inclusão como um processo de acolhimento “*É permitir favorecer, é facilitar, é acolher e aceitar as pessoas sem exceções, algo que vem do coração (entrevistado 8)*”, outros atribuem à ideia de integração “*Quando falamos em inclusão, nos referimos às formas de integração de pessoas com deficiência nas tarefas do cotidiano (entrevistado 11)*”. Percebeu-se também a ideia de preconceito “*Inclusão é inserir a pessoa com deficiência no ambiente de uma forma que não se sinta discriminado (entrevistado 23)*”. Afirmaram também que o conceito está ligado a questão da igualdade de direitos “*Inclusão é proporcionar as pessoas com deficiência os mesmos direitos que a sociedade oferece aos demais (entrevistado 4)*”.

Deste modo, percebeu-se nos discursos averiguados, que os docentes atribuem ao conceito de inclusão as ideias de igualdade de oportunidades, adequação do sistema de ensino-aprendizagem, atenção para com o outro e também superação de limites e barreiras. Em suas colocações, os



professores afirmam que é de grande valia o processo de inclusão na escola, tanto no combate a exclusão como no acesso a melhores condições de aprendizagem.

Com relação à opinião dos docentes sobre as dificuldades envolvidas no processo de inclusão escolar, estes expressaram várias dificuldades nesse processo, destacando-se a falta de infraestrutura das escolas, a falta de preparo/capacitação profissional, discriminação social, entraves na comunicação e a falta de aceitação da inclusão.

Perguntados sobre o que poderia ser realizado para melhorar a inclusão de pessoas com deficiência na escola, os professores colocaram a importância de capacitar melhor os seus educadores, além de oferecer cursos, treinamentos e orientações. Disseram ainda, que a acessibilidade deveria ser discutida e colada em prática, dando relevância a melhorias em instalações físicas. Outro fato levantado foi à urgência em adaptar o material didático, incentivando o desenvolvimento de novas tecnologias de ensino. E por fim, grande parte dos docentes, acreditam que deve-se de imediato mudar a forma de olhar e tratar as pessoas com deficiência, pois merecem respeito, dignidade e igualdade de oportunidades.

Percebeu-se que a inclusão escolar é um processo novo em nossa legislação educacional, portanto ainda difícil de ser aceito. Assim, deve-se haver empenho, dedicação e aceitação, pois mudar o modelo que aí está posto, romper com o paradigma tradicional, eliminar barreiras são, entre tantas outras, as maiores dificuldades que os professores vêm encontrando acerca da inclusão educacional nesse novo milênio.

Conclusões

Acredita-se que incluir alunos com deficiências requer muito investimento e comprometimento, igualmente se fazem necessários estudos, e pesquisa para ampliar o conhecimento, desenvolver e testar formas que viabilizem a verdadeira inclusão escolar. Para o processo de inclusão escolar é preciso que haja uma transformação no sistema de ensino que vem beneficiar toda e qualquer pessoa, levando em conta a especificidade do sujeito e não mais as suas deficiências e limitações.

Os profissionais da área da educação precisam estar atentos para as particularidades da aprendizagem de cada aluno com deficiência, respeitando-os e atendendo-os como cidadãos capazes, detentores dos mesmos direitos de todos os demais alunos dentro de uma sociedade igualitária. Deste modo, devemos buscar enquanto educadores, revertermos à exclusão de crianças,

jovens e adultos com necessidade especial no sistema de ensino, para que possa tornar realidade à inclusão escolar, participando, aprendendo e acima de tudo desenvolvendo as potencialidades dos alunos.

Portanto, as mudanças são fundamentais para inclusão, mas exige esforço de todos possibilitando que a escola possa ser vista como um ambiente de construção de conhecimento, deixando de existir a discriminação. Para isso, a educação deverá ter um caráter amplo e complexo, favorecendo a construção ao longo da vida, e todo aluno, independente das dificuldades apresentadas.

Referências Bibliográficas

BEYER, H. O. (2005). Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Meditação.

CAMELO, A. I. F. Educação inclusiva: uma visão sobre as necessidades dos docentes. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Natal, RN, 2001.

CARDOSO, M.C.F. Integração educacional e comunitária. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Piracicaba, v.1, n. 1, p. 89-99, 1992.

CAVALCANTE, R. S. C. A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na sala de aula do ensino regular: o papel do professor. *Temas Sobre Desenvolvimento*, v 9, n.52, p. 31-35, 2000.

FONSECA, V. *Cognição e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica*. Lisboa: Âncora, 2001.

GLAT, R. *A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

MANTOAN, M. T. E. *A integração de pessoas com deficiência*. São Paulo: Senac, 1997.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 1993.

